

## O CAMINHO DE JESUS CRISTO E DOS SEUS SEGUIDORES E SEGUIDORAS

Frei Ildo Perondi

Jesus afirma que ele é “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). Os primeiros cristãos se diziam os seguidores do “Caminho” (At 9,2; 18,26; 19,9; 19,23; 22,4; 24,22; etc). Portanto, Jesus é o Caminho pelo qual queremos chegar ao Pai, pois é Jesus que ensina o caminho de Deus (cf. Mt 22,16). Em Jesus “*temos um caminho novo e vivo que Ele mesmo inaugurou*” (Hb 10,20).

Foi no caminho de Emaús que os discípulos fizeram a experiência do encontro com Jesus Ressuscitado (Lc 24,13ss); foi no caminho que Felipe conseguiu a adesão do etíope (At 8,26ss); e foi também no caminho de Damasco que Saulo se encontrou com o Senhor (At 9,3ss).

Nossa vida espiritual tantas vezes foi definida como um Caminho. Jesus repete para nós o mesmo convite que fez aos primeiros seguidores: “*Vem e segue-me!*” (Mt 4,19-20; 8,22). Com Ele carregamos a cruz (Lc 14,27) e partilhamos toda a nossa vida (Mc 8,34) e é pelo Espírito que somos conduzidos (cf. Gl 5,16). E por isso, na Oração Eucarística V respondemos: “*Caminhamos na estrada de Jesus!*”.

Portanto, neste curso vamos usar a metodologia do Caminho. Aliás, a palavra “método” vem de *hodós*, em grego, que quer dizer justamente: caminho, via, estrada...

Vamos traçar o Caminho seguido por Jesus Cristo e ao mesmo tempo ver como é o nosso caminho.

O Caminho tem um começo, um ponto de partida. E tem o seu trajeto, o percurso e o destino final, o ponto de chegada.

Para partir é necessário que antes se façam os preparativos para a caminhada: arrumar as coisas, despedir-se, preparar-se, tomar um banho... Onde Jesus começou? Para onde foi? Quem preparou o caminho para Jesus? E o nosso? Quem nos ajudou?

O caminho pode ser percorrido de diversas formas: a pé, a cavalo, de carroça, de carro, de ônibus, de carona, de trem, de barco, de avião... Como Jesus percorreu o seu caminho? Qual seria a melhor forma para nós que somos seguidores de São Francisco e sobretudo de Jesus Cristo?

Qual caminho percorrer? Existe só um? Quais os caminhos alternativos e paralelos?

No caminho devemos levar algumas coisas: uns levam muito, tanto, outros levam o necessário. Outros esquecem coisas necessárias e fundamentais. O que levava Jesus? O que levamos nós?

Qual é a nossa identidade? Quais os títulos que deram a Jesus pelo caminho? Se perguntarem quem somos? O que diremos?

Qual é o clima do dia da partida (calor, frio, chuva...)? E qual é o “clima” emocional (tensões, alegrias, medos...)?

No caminho Jesus encontrou tantas situações diversificadas: pedras, curvas, pontes, encruzilhadas, subidas, descidas, retas... desvios, novas estradas que chegam, estradas que saem... No caminho podemos encontrar fontes, montanhas, florestas, rios... No seu Caminho Jesus passou por cidades, povoados, barracos, casas, prédios... E nós por onde passamos?

Quais são os grupos de Jesus? (três, Doze, 72, mulheres...). Quais as organizações que nos ajudam a caminhar?

O caminho é também lugar de encontros e desencontros. Quem caminhava com Jesus? Quem ele encontrou no caminho? E à beira do caminho? Quem se extraviou pelo caminho? Quem caminha conosco? Quem veio juntar-se a nós? Quem se perdeu ou nos abandonou? Por que? Quem está à beira deste caminho, nas margens?

Quem acolheu Jesus na caminhada? Quem lhe deu de beber e comer? E nós, quem foi que nos acolheu?

No caminho vamos encontrar muitos “SINAIS”. Quais os sinais que Jesus encontrou? Quais são os sinais que nós encontramos? No caminho existem sempre setas que indicam direções e também *outdoors* que vão passando suas mensagens... quais?

Quais as lições que Jesus aprendeu? Quem ajudou Jesus a entender o sentido do seu caminho? O que nós aprendemos em nossa caminhada? Quais as idéias que tivemos que corrigir?

Quais as histórias que Jesus ouviu e contou? Qual o método para ensinar? Quais as histórias que nós lembramos?

Quais os fatos que Jesus presenciou? Quais os fatos que nós presenciamos?

Quais as crises que Jesus enfrentou? E seus seguidores e seguidoras? E nós: quais foram as nossas crises? Como as enfrentamos? Conseguimos superá-las? Que feridas elas nos deixaram?

No chão e numa folha de papel vamos traçar o nosso Caminho e o Caminho de Jesus. Durante todo o curso, o mesmo irá recebendo tudo o que descobriremos.

## Jesus Cristo e o seu Projeto

O Novo Testamento nos informa que “o Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). Isto é, Deus se fez humano, tornou-se pessoa humana em tudo, menos no pecado, e assumiu a nossa condição humana. Jesus não só veio ao mundo, mas escolheu um lugar “*assumindo a condição de servo / escravo e tornando-se semelhante a nós... até a morte de cruz*” (Fl 2,7-8). Esta Encarnação de Deus é importante, pois mostra o quanto Deus valoriza e ama a Humanidade. Ao mesmo tempo mostra a bondade do nosso Deus, mais do que isso Ele não poderia nos dar: Ele nos deu seu Filho único!

Jesus Cristo veio ao mundo e a Encarnação se deu em uma sociedade concreta: o povo hebreu, com o qual Deus já havia feito uma caminhada no AT; havia feito uma Aliança e a quem havia prometido a vinda do Messias. É certo que a missão de Jesus é a continuidade do Projeto de Salvação, já revelado por Deus no Antigo Testamento. Jesus radicaliza (isto é, volta às raízes) o que já foi anunciado pelo Pai. A ruptura de Jesus não é com o que foi transmitido, mas com as práticas judaicas que se haviam afastado do projeto revelado.

Jesus assume a missão e deixa isso bem claro quando inicia seu ministério na sinagoga de Nazaré. Seu projeto está baseado na transmissão profética:

*“O Espírito do Senhor está sobre mim,  
porque ele me consagrou pela unção  
para evangelizar os pobres,  
enviou-me para proclamar a libertação aos presos  
e aos cegos a recuperação da vista,  
para restituir a liberdade aos oprimidos  
e para anunciar um ano de graça do Senhor...”*

(...) *Então começou a dizer-lhes: hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura*” (Lc 4,18-19.21).

Outro ponto que deve ser salientado é que ao iniciar o seu projeto Jesus vêm do Jordão (deserto), ungido pelo Espírito Santo (Lc 4,1-2) e vai para a Galiléia (Lc 4,14). Estes dados são importantes:

a) Jesus vem do deserto e atravessa o rio Jordão: o povo de Deus no AT também já havia feito esta caminhada pelo deserto e atravessou o deserto para entrar na Terra Prometida.

b) Jesus vem ungido com a força do Espírito. Por isso é o novo Moisés, com uma missão ainda mais importante.

c) Jesus vai a Galiléia: é lá que Ele inicia o seu projeto, na periferia. Não vai para Jerusalém, para o Centro... No AT também Deus encontrou seu povo na dureza da vida (escravidão). Jesus vai para a sinagoga e não para o Templo.

### Jesus anuncia o Reino:

O projeto anunciado por Jesus nos Evangelhos Sinóticos (Marcos, Mateus e Lucas) recebe o nome de “**Reino de Deus**”<sup>1</sup>. É ao redor deste projeto que Jesus anuncia a sua Boa Notícia. O “Reino de Deus” é o centro e o resumo da mensagem e da atividade de Jesus (cf. Mc 1,15; Mt 4,23; Lc 4,43; 8,1; etc). Este projeto era esperado pelos pobres, pelos marginalizados. Jesus se baseia no tempo do sistema tribal quando era Deus que reinava no meio do povo (Jz 8,23). É um novo Êxodo, uma nova Terra Prometida... É a chegada dos tempos messiânicos anunciados pelos profetas.

Vamos ver alguns pontos e características deste Projeto:

**a) Os Destinatários:** O Reino de Deus que Jesus anuncia pertence aos pobres “*Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus*” (Lc 6,20; 4,18; cf. Mt 5,3). Os pobres são os mais

---

<sup>1</sup> No Evangelho de Mateus a expressão é “Reino dos céus (ou do céu)”. Como escreve a judeus que aderiram ao cristianismo, Mateus evita escrever o nome de Deus, e prefere usar um termo mais conhecido dos judeus.

excluídos da sociedade e, por isso, são os privilegiados na opção feita por Jesus. Não porque os pobres sejam melhores que as outras pessoas. Mas porque são os últimos, são os mais carentes, os mais marginalizados, os mais excluídos tanto pelo sistema político e econômico, como pelo sistema religioso – seja da época de Jesus como a nossa hoje. Mas aos pobres se juntam todos os excluídos e marginalizados do tempo de Jesus: doentes que são curados, mulheres que são valorizadas, crianças que são abençoadas, publicanos que são acolhidos, pessoas perturbadas e cheias de problemas que são libertadas, etc.

**b) Jesus assume o lugar do pobre:** Jesus nasce pobre e de uma família pobre, de trabalhadores; nasce em um lugar pobre e rodeado de pobres (Lc 1,26; 2,1-20; Mt 1,18-25). Jesus também assume a condição de trabalhador. Ele é chamado “o carpinteiro de Nazaré” (Mc 6,3; cf. Mt 13,55) e não tem onde reclinar a cabeça (Lc 9,58). O anúncio do Reino não se dá a partir da Capital (Jerusalém) e do centro do poder, mas a partir de um vilarejo pobre e rejeitado (Nazaré na Galiléia) de onde não se esperava nada de bom (cf. Jo 1,46). É uma opção de projeto, de classe e de lugar social.

**c) Jesus age a serviço dos pobres e marginalizados:** Assumindo o projeto dos pobres, Jesus entra em sintonia com o projeto de Deus no AT. Jesus continua fazendo como o Pai que viu a dura situação do povo; que escutou o clamor do povo oprimido na escravidão do Egito e desceu para libertá-lo (Ex 3,7-10). Por isso, Jesus também escuta a dor e o sofrimento que vêm dos excluídos. Jesus cura os doentes (Mc 1,21-34; 2,1-12; 3,1-6; 5,1-43; etc.); Jesus se preocupa com o problema dos que passam fome (Mc 6,30-44; 8,1-10; Mt 14 13-21; Lc 9,10-17; Jo 6,1-13); vai visitar e comer com os excluídos (Mc 2,15-17; Mt 9,10-13; Lc 5,29-32); perdoa os pecados e com isso reintegra os “pecadores” na sociedade que os exclui (Lc 7,41-43; Mt 18,23-35; Lc 15,11-32; etc); Ele acolhe as crianças (Mc 10,13-16; Mt 11,25ss); Jesus vai até os marginalizados samaritanos e aí conversa em público com uma mulher rompendo os preconceitos sociais e religiosos da época (Jo 4,4-42)...

**d) Jesus enfrenta o sistema excludente e anti-popular:** Jesus se coloca frontalmente contra o sistema que exclui e oprime. Portanto, Jesus enfrenta o sistema em todas as suas formas: o poder opressor religioso, cuja sede é o Templo de Jerusalém, e que usava a Lei para excluir (Mt 21,12-13; Mc 11,15-17; Lc 19,45-46; Jo 2,14-16); enfrenta os saduceus – grandes proprietários de terras e do comércio e que controlavam o Sinédrio e faziam aliança com os romanos (Mc 12,18-27; Mt 22,23-33; Lc 20,27-40), o Sinédrio é responsável pela condenação de Jesus (Mc 14,53-65; Mt 26,57-68; Lc 22,54-71; Jo 18,15-18); Ele enfrenta os fariseus e escribas – sistema ideológico (Mt 23,1-39; Lc 11,39-52; 20,45-47; etc.); e Jesus não se submete aos romanos – sistema imperialista opressor (Mt 22,17-21; Mc 5,1-20; Jo 4,49-50; 18,28-40). Esses poderes se colocam em confronto com o projeto de Jesus, e também são os responsáveis pela sua morte. Jesus morre crucificado, é uma morte política, porque foi aplicada pelo poder romano. Ele também critica os ricos que não partilham e suas riquezas injustas (Lc 6,24; 16,19-31) e o perigo delas (Mc 10,23-27); questiona o jovem rico (Mt 19,13-15; Mc 10,17-22) e Zaqueu que enriqueceu às custas dos pobres (Lc 19,1-10).

**e) A organização de Jesus:** Para realizar o seu projeto Jesus também sente a necessidade de ter grupos organizados e que aparecem assim:

- Grupo dos três: Pedro, Tiago e João: é o grupo que está mais próximo de Jesus e nos momentos mais importantes (Mc 1,29; 5,37; 9,2; 13,3; 14,33, etc);

- Grupo dos Doze: é constituído dos Doze Apóstolos, em comparação com as Doze Tribos do Antigo Testamento (Mt 10,1-4; Mc 3,13-19; Lc 6,12-16; cf. Mc 6,7-13; Mt 10,9-14; Lc 9,1-16);

- Grupo dos Discípulos, que são os 72 (Lc 10,1); ou mesmo grupos espontâneos como o grupo das mulheres (Lc 8,1-3) e que lhe é fiel até o fim (Lc 23,55-56; 24,1ss). Depois da Ressurreição de Jesus, o modo de realizar o projeto de Jesus, foi também a vida em comunidades (At 2,42-47; 4,32-35). Foram instituídos também os diáconos para servir a causa dos pobres e das viúvas (At 6,1-6).

**f) No Evangelho de João:** No quarto Evangelho não encontramos a expressão “Reino de Deus” como nos Evangelhos Sinóticos. O Evangelista substituiu esta expressão por “Vida”. Jesus é

Aquele que veio trazer vida para o seu povo. E o máximo desta expressão encontramos em Jo 10,10 quando Ele diz “*Eu vim para que todos tenham Vida e Vida em abundância*”.

O Evangelho de João pode ser dividido em duas partes. A primeira (Jo 1,1–12,50) é a parte dos sinais. Jesus realiza sete sinais. Todos eles para indicar que Jesus veio trazer vida para o povo. No primeiro sinal (2,1-12) existe uma festa sem ânimo e Jesus transforma a água em vinho (traz o amor); no segundo sinal (4,46-54) existe a doença e Jesus traz a saúde; no terceiro sinal (5,1-18) um homem está sem ajuda e Jesus traz a solidariedade; no quarto sinal (6,1-15) existe a fome e Jesus reparte o pão; no quinto sinal (6,16-21) os discípulos estão com medo e Jesus traz a esperança; no sexto sinal (9,1-41) encontramos o homem cego e Jesus traz a luz; e no sétimo sinal (11,1-44) temos a morte de um amigo e Jesus traz a Ressurreição (Vida).

Na segunda parte do Evangelho de João (13,1–20,31) é o momento do grande sinal, quando Jesus mostra seu amor... Ele ama até o extremo, isto é, chega a dar a vida por nós. E é Deus que ressuscita Jesus, mostrando que não é a morte que tem a última palavra, mas a vida, a Ressurreição. No capítulo 15, Jesus nos dá o mandamento novo: “*Amái-vos uns aos outros como eu vos amei*” (15,11). Inverte as relações: “*não vos chamo de servos, mas vos chamo amigos*” (cf. 15,15).

**g) Jesus trabalha para o Reino:** Jesus então é aquele que passou “*fazendo o bem... porque Deus estava com Ele*” (cf. At 10,38ss). Por isso o povo o acolheu, as multidões se admiravam, pois “*Ele fez bem todas as coisas*” (cf. Mc 7,37).

Jesus pede para não imitarmos o modelo dos opressores: “*Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vós não será assim...*” (Mc 10,42-43a). Jesus mesmo nos diz que Ele é aquele que veio para servir: “*Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*” (Mc 10,45). Ele deu o exemplo lavando os pés dos seus discípulos (Jo 13,1-17) e ensinando que eles deviam fazer o mesmo: “*Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais*” (Jo 13,15). O ponto máximo de doação e serviço que Jesus podia nos dar, foi ter-nos amado até o fim (Jo 13-17), dando a vida por amor na cruz.

**h) A oração alimenta o Reino:** Um aspecto importante que não podemos esquecer é que Jesus alimentou o seu projeto com uma profunda espiritualidade. E isso é importante para nós que queremos ser seus seguidores e seguidoras na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Uma nova sociedade nasce com a prática de pessoas novas, homens novos, mulheres novas... Para sabermos o verdadeiro projeto de Deus para nós, devemos imitar o exemplo de Jesus que tantas vezes se afastava, ia às montanhas para o encontro com o Pai. Na oração do Pai Nosso, Jesus mesmo pede pelo Reino: “*Pai, venha o teu Reino*” (Mt 6,10; Lc 11,2). Por isso, seguidamente encontramos Jesus em oração: antes do Batismo (Lc 3,21); antes da escolha dos Doze (Lc 6,12); na transfiguração (Lc 9,28); em certo lugar (Lc 11,1ss); antes da Paixão (Lc 22,41); etc...

**i) Novas relações:** A prática de Jesus traz coisas novas. As pessoas se maravilham e ficam admiradas com aquilo que Jesus faz e anuncia. Radicaliza a Lei, mas vai contra o legalismo que escraviza e oprime. O amor deve estar acima da Lei. Quem ama recebe perdão (Lc 7,36-50). Jesus exige amor e solidariedade a quem está caído à beira do caminho (Lc 10,29-37). Deus tem coração de Pai e Mãe e está sempre disposto a acolher (Lc 15,11-32). É uma mulher que unge seu corpo, numa atitude profética (Mc 14,3-9), etc.

**j) A morte não é o fim:** A princípio parece que Jesus morreu como um fracassado, um perdedor. Foi entregue por um dos Doze; negado por Pedro; abandonado pelos demais. Sofreu o pior dos castigos, a morte na cruz, e podia ter sido considerado um “*maldito de Deus*” (cf. Dt 21,22-23). Mas no terceiro dia o Pai o ressuscitou. É a vida que vence e a morte. É o triunfo da justiça de Deus. E é este fato que dá vida ao projeto de Jesus. As mulheres são as primeiras testemunhas da vitória de Jesus. Animados pela força na Ressurreição os seus discípulos superaram o medo (Lc 24,13ss) e vão por todo mundo anunciar a Boa Notícia do Reino de Deus que Jesus veio inaugurar!

# O CAMINHO DE JESUS CRISTO E DOS SEUS SEGUIDORES E SEGUIDORAS

*Frei Ildo Perondi*

Oração do Projeto QVJCVV

## **Projeto Nacional de Evangelização QUEREMOS VER JESUS Caminho, Verdade e Vida**

Oração

Pai,  
no início do terceiro milênio,  
queremos ver Jesus, caminho, verdade e vida.  
Dai-nos pela ação do Espírito Santo  
a graça de um encontro pessoal com o Cristo vivo,  
presente na Igreja.  
Sustentados por este encontro,  
e pela intercessão materna de Nossa  
Senhora Aparecida, assumimos o compromisso missionário  
de anunciar o Evangelho,  
promovendo cada pessoa,  
na alegria plena de sua dignidade,  
renovando a comunidade.  
para que todos sejam um.  
e participando da construção de uma sociedade justa e solidária  
a caminho do Reino definitivo. Amém.

A Igreja do Brasil está vivendo e colocando em prática o Projeto de Evangelização: “Queremos ver Jesus!”. Vai na linha dos projetos anteriores.

O título deste projeto é tirado da passagem bíblica do Evangelho de João 12,20-22: “*Havia alguns gregos, entre os que tinha subido para adorar, durante a festa. Eles aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: “Senhor, queremos ver Jesus!”. Filipe vem a André e lho diz; André e Filipe o dizem a Jesus”*”.

Este foi um momento importante na caminhada de Jesus, pois Ele já havia se revelado ao seu povo. Agora eram os estrangeiros que o procuravam. É muito interessante notar que para “ver” Jesus, os gregos tiveram que passar pelas pessoas: Filipe, André...

Outro ponto que nos chama atenção é este “ver”. No Antigo Testamento se tinha a idéia de que ninguém poderia “ver” a face de Deus. Quem via o rosto de Deus, deveria por força morrer. Agora, tudo mudou. Vendo Jesus, se pode “ver” Deus em pessoa. Já não se morre, mas se tem a vida eterna, isto é, a vida para sempre!

É bom notar que antes que as pessoas pensassem em “ver” Jesus, foi Ele que “viu” antes. Vamos ver somente alguns exemplos:

- Jesus “viu” dois irmãos: Pedro e André (Mt 4,18)
- Em seguida “viu” outros dois: Tiago e João (Mt 4,21)
- Jesus “vendo as multidões” sobe o monte (Mt 5,1)
- Jesus “viu” a sogra de Pedro que estava de cama e com febre (Mt 8,14)
- Jesus “viu” que estava cercado pela multidão (Mt 8,18)

- Jesus “vendo” a fé do paralítico (Mt 9,2)
- Jesus “viu” um homem chamado Mateus (Mt 9,9)
- Jesus, voltando-se, “viu” a mulher que o tocou... (Mt 9,22)
- Jesus, ao “ver” a multidão teve compaixão (Mt 9,36)

Jesus afirma que Ele é “*o Caminho, a Verdade e a Vida*” (Jo 14,6). Os primeiros cristãos se diziam os seguidores do “*Caminho*” (At 9,2; 19,9; 19,23; 22,4; 24,22; etc). Portanto, Jesus é o Caminho pelo qual queremos chegar ao Pai, pois é Jesus que ensina o caminho de Deus (cf. Mt 22,16). Em Jesus “*temos um caminho novo e vivo que Ele mesmo inaugurou*” (Hb 10,20).

Foi no caminho de Emaús que os discípulos fizeram a experiência do encontro com Jesus Ressuscitado (Lc 24,13ss); foi no caminho que Felipe conseguiu a adesão do etíope (At 8,26ss); e foi também no caminho de Damasco que Saulo se encontrou com o Senhor (At 9,3ss).

Mas não basta “ver” Jesus. É importante saber “como é que vemos Jesus”. Os discípulos de Emaús estavam com medo. “Viam” Jesus que andava com eles e não o reconheceram e por isso continuaram a caminhar com medo e fugindo.

Maria Madalena quando estava com medo, “viu” Jesus e não o reconheceu. Mas bastou que o Senhor a chamasse por seu nome: “Maria” e ela reconheceu Jesus, o Ressuscitado.

A Samaritana não deu muita importância a Jesus ao vê-lo, pois o confundiu com um judeu. “Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: dá-me de beber...” (Jo 4,10).

O Evangelho de hoje nos diz que “os discípulos se alegraram por verem o Senhor” (Jo 20,20).

Herodes também “havia muito tempo que queria vê-lo” (Lc 23,8). Mas era com segundas intenções.

Enfim, os próprios Evangelhos nos ilustram com tantas passagens de pessoas que encontraram e viram Jesus. A atitude de cada uma delas foi diferente. Uns aceitaram, seguiram, mudaram de vida... Outros continuaram indiferentes. Outros, tentaram matá-lo...

A VR hoje também quer “ver” e conhecer Jesus. Nós também queremos segui-lo. Para isso, queremos entrar no “caminho” de Jesus. Nada melhor do que conhecê-lo como os Evangelhos nos mostram: Jesus, Caminho, Verdade e Vida!

Nossa vida espiritual tantas vezes foi definida como um Caminho. Jesus repete para nós o mesmo convite que fez aos primeiros seguidores: “*Vem e segue-me!*” (Mt 4,19-20; 8,22). Com Ele carregamos a cruz (Lc 14,27) e partilhamos toda a nossa vida (Mc 8,34). E por isso, na Oração Eucarística V respondemos: “*Caminhamos na estrada de Jesus!*”.

Portanto, neste Encontro vamos usar a metodologia do Caminho. Aliás, a palavra “método” vem de *hodós*, em grego, que quer dizer justamente: caminho, via, estrada... Quem já recebeu o primeiro chamado, quem já disse “sim”, já “viu” Jesus. Agora é o momento de “seguir” Jesus. Para segui-lo é preciso pôr-se a caminho. Foi isso que fizeram as primeiras pessoas que receberam o chamado do Mestre!

Vamos traçar o Caminho seguido por Jesus Cristo e ao mesmo tempo ver como é o nosso caminho.

Começar rezando o Salmo 1: os dois caminhos!

## O CAMINHO

O Caminho tem um começo, um ponto de partida. E tem o seu trajeto, o percurso e o destino final, o ponto de chegada.

Para partir é necessário que antes se façam os preparativos para a caminhada: arrumar as coisas, despedir-se, preparar-se, tomar um banho... Onde Jesus começou? Para onde foi? Quem preparou o caminho para Jesus? E o nosso? Quem nos ajudou?

O caminho pode ser percorrido de diversas formas: a pé, a cavalo, de carroça, de carro, de ônibus, de carona, de trem, de barco, de avião... Como Jesus percorreu o seu caminho? Qual seria a melhor forma para nós que somos seguidores de São Francisco e sobretudo de Jesus Cristo?

Qual caminho percorrer? Existe só um? Quais os caminhos alternativos e paralelos?

No caminho devemos levar algumas coisas: uns levam muito, tanto, outros levam o necessário. Outros esquecem coisas necessárias e fundamentais. O que levava Jesus? O que levamos nós?

Qual é a nossa identidade? Quais os títulos que deram a Jesus pelo caminho? Se perguntarem quem somos? O que diremos?

Qual é o clima do dia da partida (calor, frio, chuva...)? E qual é o “clima” emocional (tensões, alegrias, medos...)?

No caminho Jesus encontrou tantas situações diversificadas: pedras, curvas, pontes, encruzilhadas, subidas, descidas, retas... desvios, novas estradas que chegam, estradas que saem... No caminho podemos encontrar fontes, montanhas, florestas, rios... No seu Caminho Jesus passou por cidades, povoados, barracos, casas, prédios... E nós por onde passamos?

Quais são os grupos de Jesus? (três, Doze, 72, mulheres...). Quais as organizações que nos ajudam a caminhar?

O caminho é também lugar de encontros e desencontros. Quem caminhava com Jesus? Quem ele encontrou no caminho? E à beira do caminho? Quem se extraviou pelo caminho? Quem caminha conosco? Quem veio juntar-se a nós? Quem se perdeu ou nos abandonou? Por que? Quem está à beira deste caminho, nas margens?

Quem acolheu Jesus na caminhada? Quem lhe deu de beber e comer? E nós, quem foi que nos acolheu?

No caminho vamos encontrar muitos “SINAIS”. Quais os sinais que Jesus encontrou? Quais são os sinais que nós encontramos? No caminho existem sempre setas que indicam direções e também *outdoors* que vão passando suas mensagens... quais?

Quais as lições que Jesus aprendeu? Quem ajudou Jesus a entender o sentido do seu caminho? O que nós aprendemos em nossa caminhada? Quais as idéias que tivemos que corrigir?

Quais as histórias que Jesus ouviu e contou? Qual o método para ensinar? Quais as histórias que nós lembramos?

Quais os fatos que Jesus presenciou? Quais os fatos que nós presenciamos?

Quais as crises que Jesus enfrentou? E seus seguidores e seguidoras? E nós: quais foram as nossas crises? Como as enfrentamos? Conseguimos superá-las? Que feridas elas nos deixaram?

No chão e numa folha de papel vamos traçar o nosso Caminho e o Caminho de Jesus. Durante todo o curso, o mesmo irá recebendo tudo o que descobriremos.

## OS POBRES E A POBREZA COMO FONTE DE ESPIRITUALIDADE

Antes de tudo, a opção pelos pobres foi feita pelo nosso Deus. O chamado feito por Deus a Abrão e Sara, com a promessa (terra, filhos e bênção), e constitui um olhar de amor e misericórdia do nosso Deus a uma família pobre (Gn 12,1-9).

No Êxodo encontramos Deus que ouve o grito dos pobres escravos; vê e conhece sua situação, desce para libertá-los (Ex 3,7-10). E com este povo Deus faz história: *“Se o Senhor se afeiçoou a vocês e se vos escolheu não é porque vocês são os mais numerosos entre todos os outros povos; pelo contrário, vocês são o menor de todos os povos. Foi por amor a vocês e para manter a promessa que Ele jurou aos antepassados de vocês”* (Dt 7,7-8). Este povo foi achado numa situação desesperada e foi tratado com carinho e com amor (Dt 32,10-11). Ele o plantou num jardim, na Terra Prometida em Israel. Porém, nesta terra não deveria haver pobres: *“É verdade que no meio de vocês não haverá nenhum pobre, porque o Senhor vai abençoar vocês...”* (Dt 15,4).

Podemos dizer que o pobre é a “pupila dos olhos de Deus”: *“Eis para onde estão voltados meus olhos, para o pobre e para o abatido, para aquele que treme diante da minha palavra”* (Is 66,2b). E a defesa dos pobres é um tema constante no oráculo dos Profetas.

### A encarnação de Jesus:

*“E o Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós”* (Jo 1,14). A Encarnação é assumir um lugar, um jeito. Jesus nasce de uma família pobre; nasce num lugar pobre, *“porque não havia lugar para eles”* (Lc 2,8); Jesus assumiu toda a condição humana, menos no pecado (Fl 2,5-11). Morre crucificado numa cruz como um maldito de Deus (Dt 21,22-23).

### Jesus anuncia o Reino:

O projeto anunciado por Jesus nos Evangelhos Sinóticos (Marcos, Mateus e Lucas) recebe o nome de **“Reino de Deus”**. É ao redor deste projeto que Jesus anuncia a sua Boa Notícia. O “Reino de Deus” é o centro e o resumo da mensagem e da atividade de Jesus (cf. Mc 1,15; Mt 4,23; Lc 4,43; 8,1; etc). Este projeto era esperado pelos pobres, pelos marginalizados. Jesus se baseia no tempo do sistema tribal quando era Deus que reinava no meio do povo (Jz 8,23). É um novo Êxodo, uma nova Terra Prometida... É a chegada dos tempos messiânicos anunciados pelos profetas.

*“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres, enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para anunciar um ano de graça do Senhor (...) Então começou a dizer-lhes: hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura”* (Lc 4,18-19.21).

Vamos ver alguns pontos e características deste Projeto:

**a) Os Destinatários:** O Reino de Deus que Jesus anuncia pertence aos pobres *“Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus”* (Lc 6,20; 4,18; cf. Mt 5,3). Os pobres são os mais excluídos da sociedade e, por isso, são os privilegiados na opção feita por Jesus. Não porque os pobres sejam melhores que as outras pessoas. Mas porque são os últimos, são os mais carentes, os mais marginalizados, os mais excluídos tanto pelo sistema político e econômico, como pelo sistema religioso – seja da época de Jesus como a nossa hoje. Mas aos pobres se juntam todos os excluídos e marginalizados do tempo de Jesus: doentes que são curados, mulheres que são valorizadas, crianças que são abençoadas, publicanos que são acolhidos, pessoas perturbadas e cheias de problemas que são libertadas, etc.

**b) Jesus assume o lugar do pobre:** Jesus nasce pobre e de uma família pobre, de trabalhadores; nasce em um lugar pobre e rodeado de pobres (Lc 1,26; 2,1-20; Mt 1,18-25). Jesus também assume a condição de trabalhador. Ele é chamado “o carpinteiro de Nazaré” (Mc 6,3; cf. Mt 13,55) e não tem onde reclinar a cabeça (Lc 9,58). O anúncio do Reino não se dá a partir da Capital (Jerusalém) e do centro do poder, mas a partir de um vilarejo pobre e rejeitado (Nazaré na Galiléia) de onde não se esperava nada de bom (cf. Jo 1,46). É uma opção de projeto, de classe e de lugar social.

**c) Jesus age a serviço dos pobres e marginalizados:** Assumindo o projeto dos pobres, Jesus entra em sintonia com o projeto de Deus no AT. Jesus continua fazendo como o Pai que viu a dura situação do povo; que escutou o clamor do povo oprimido na escravidão do Egito e desceu para libertá-lo (Ex 3,7-10). Por isso, Jesus também escuta a dor e o sofrimento que vêm dos excluídos. Jesus cura os doentes (Mc 1,21-34; 2,1-12; 3,1-6; 5,1-43; etc.); Jesus se preocupa com o problema dos que passam fome (Mc 6,30-44; 8,1-10; Mt 14 13-21; Lc 9,10-17; Jo 6,1-13); vai visitar e comer com os excluídos (Mc 2,15-17; Mt 9,10-13; Lc 5,29-32); perdoa os pecados e com isso reintegra os “pecadores” na sociedade que os exclui (Lc 7,41-43; Mt

18,23-35; Lc 15,11-32; etc); Ele acolhe as crianças (Mc 10,13-16; Mt 11,25ss); Jesus vai até os marginalizados samaritanos e aí conversa em público com uma mulher rompendo os preconceitos sociais e religiosos da época (Jo 4,4-42)...

Então o pobre se transforma no ponto de partida para a nossa espiritualidade, porque Deus fez assim; porque Jesus fez assim. Viver a pobreza nos abre para o dom e a graça de Deus, pois somente quando sentimos a falta sobra o espaço para a ação de Deus.

É certo que hoje a Igreja entende que nós devemos cultivar a pobreza, que devemos ajudar os pobres, mas também que devemos lutar contra todos os sistemas que produzem os pobres; que tornam “pesada” a vida dos pobres; que colocam pessoas humanas em situações contrárias ao plano de Deus. Por isso, temos que ter duas ações: a primeira é pensar no imediato, na situação do pobre, daquele que tem fome e sede, a quem falta tudo. A segunda ação é pensar em mudar os sistema injusto que produz os pobres.

Foi lendo a Bíblia que o missionário espanhol Bartolomeu de Las Casas mudou de lugar e assumiu a defesa dos índios e dos pobres da América.(Eclesiástico 34,21-27).





